

## Enquadramento da proposta Stop Bullying 2017 - 2019

***“A Educação para os Direitos Humanos (EDH) é uma aprendizagem que desenvolve o conhecimento, as capacidades e os valores dos direitos humanos.”***

A Educação para os Direitos Humanos promove conhecimentos e capacidades para que as pessoas possam fazer um uso consciente e ativo dos seus direitos, que passem a respeitar e garantir cooperativamente os direitos dos outros, contribuindo assim para uma cultura universal de direitos humanos.

Essa cultura de direitos humanos deve ser construída a partir de uma base estruturada de programas e atividades educativas, que difundam na prática os princípios da dignidade, igualdade e liberdades fundamentais do ser humano, através de um conjunto de atividades experienciais, participativas e interativas.

O projeto Stop Bullying partiu deste enquadramento metodológico de EDH implementado nas Escolas Amigas dos Direitos Humanos participantes. Sob esse mesmo enquadramento poderá continuar a ser desenvolvido, tornando-se num projeto ainda mais potenciador da EDH em diferentes contextos educativos, desde escolares, comunidades ou junto de outros públicos-alvo, onde possam ser implementadas as mesmas lógicas de empoderamento, participação e ação sobre e para os direitos humanos.

A EDH e o bullying cruzam-se numa palavra comum: discriminação. A desconstrução de um tema tão marcante e significativo para a grande maioria dos jovens em ambiente escolar, professores e técnicos que com eles colaboram, permite posteriormente abrir o leque de consciencialização sobre outras formas de discriminação e violação de direitos humanos.

Através de todo o trabalho realizado em dois anos, em seis contextos geográfico e sociais distintos, foi possível concluir que através de uma abordagem holística de EDH no combate ao bullying é possível:

- **Melhorar ambientes escolares**, tornando-os em espaços mais seguros, inclusivos, equitativos e menos discriminatório.
- **Melhorar as relações**, onde as diferentes hierarquias de uma mesma comunidade educativa passaram a colaborar de forma mais equilibrada e participativa.
- **Alterar práticas e procedimentos**, através dos pareceres de todos os membros da comunidade educativa que alteraram regulamentos e outros documentos internos de orientação pedagógica.
- **Aumentar a participação e o ativismo dos jovens**, que passaram a sentir-se mais capacitados, autónomos e reconhecidos como agentes de mudança válidos na melhoria dos seus contextos educativos.
- **Replicar ações de sensibilização**, através dos alunos multiplicadores capacitados, que passaram a multiplicar ações de DH com outros alunos e turmas.
- **Capacitar educadores e técnicos**, através de metodologias e ferramentas de EDH, que os apoiaram pedagogicamente nas suas práticas.
- **Partilhar experiências educativas a nível global**, em encontros nacionais e internacionais de EDH.
- **Criar uma imagem de marketing e recursos comuns do projeto**, construídos a partir das ideias e considerações dos diferentes participantes, que se reverteu numa forte ferramenta para a promoção dos DH e da AI.

Para além desta síntese, o potencial deste projeto de EDH foi também expresso na superação do número de participantes que abraçaram as diferentes ações e atividades do Stop Bullying, que consecutivamente criou novas possibilidades de cooperação entre as comunidades educativas e a AI, nas suas campanhas de DH como dos refugiados e iniciativas como a Maratona de Cartas.

A ligação da AI com novos públicos cresceu através do trabalho de EDH em torno do bullying, que pela relevância dos temas e das abordagens metodológicas estimularam novos participantes a olhar para os conflitos do quotidiano sob um novo olhar e os motivaram a tomar ações. Mesmo os jovens que não estiveram diretamente envolvidos no projeto compreenderam a sua génese e passaram a querer fazer parte de um movimento, primeiro local e posteriormente global, de multiplicadores; mesmo novos professores que se revelaram algo relutantes em querer implementar novas abordagens e temas de EDH nas suas aulas, passaram a reconhecer a importância de novas metodologias experienciais; mesmo diretores de escolas que achavam que os alunos não tinham muito com que contribuir para melhorar o seu espaço de educação, passaram a reconhecer a importância da sua voz.

De forma sumária foi possível analisar, através de todos os resultados e avaliações internas e externas do Stop Bullying, que o legado deste projeto promoveu importantes escalas de transformação na vida das pessoas - assegurando paralelamente a responsabilização de parceiros e decisores – assegurando a melhoria do acesso dos jovens e outros beneficiários, a condições favoráveis de participação, inclusão e segurança nos seus contextos educativos, através de uma abordagem baseada nos direitos humanos, para combater a discriminação nas escolas.

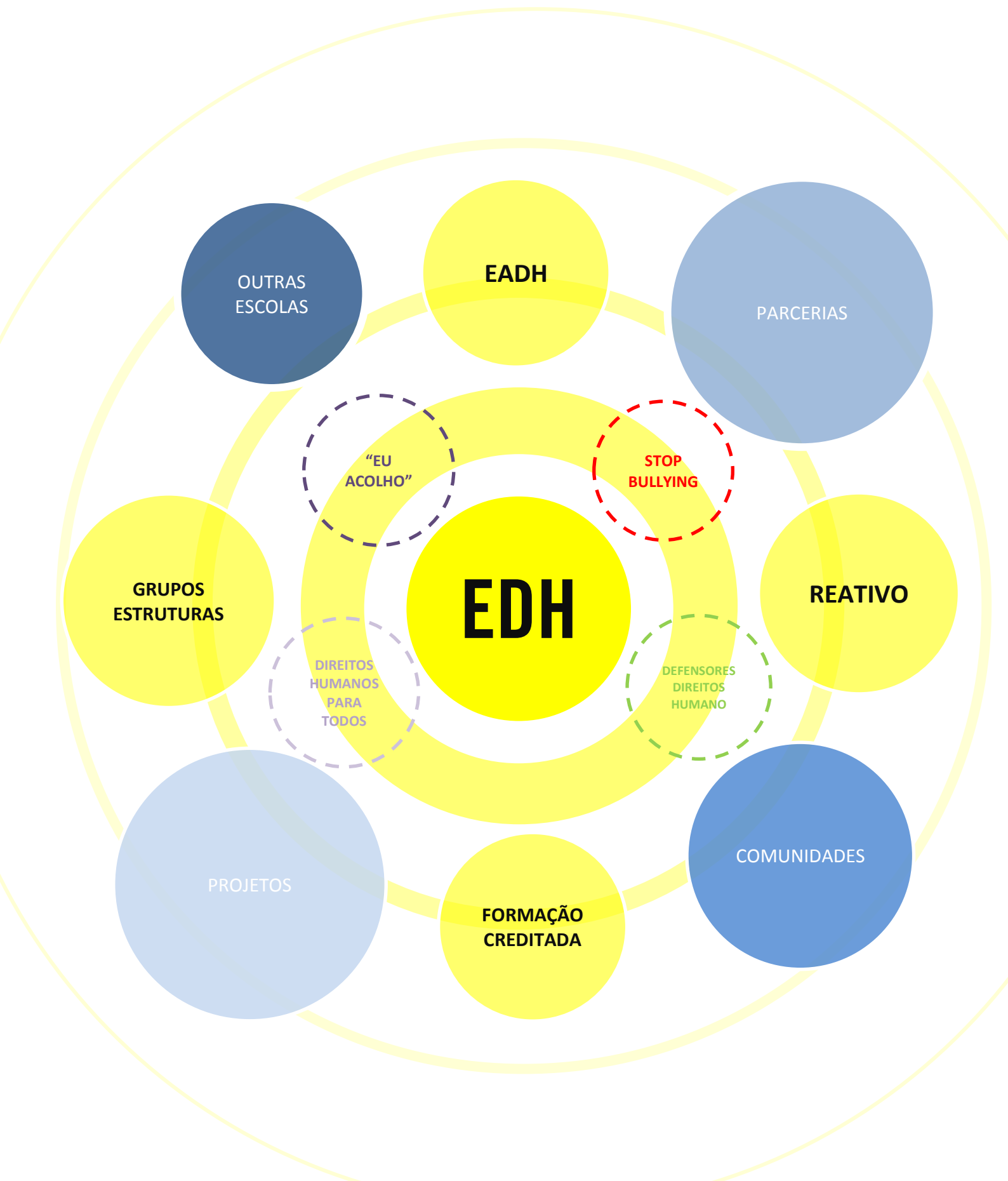
***“Levar e expandir estas sessões por mais escolas.”***

***“Continuar a abordar este tema, com várias dinâmicas, pois é importante que as pessoas sejam alertadas destas situações, pois acontecem bastante.”***

*Sugestões dos participantes do projeto Stop Bullying após as oficinas de formação*

## EDH e bullying:

Possíveis níveis de formação, envolvimento e crescimento



## PROJETO STOP BULLYING 2017-2019

**Be Yourself / Sê tu próprio:** respeito pela tua identidade e individualidade

### **Visão:**

***Em 2019 a Amnistia Internacional Portugal será uma entidade de referência no combate ao bullying e a discriminação nos mais diversos contextos educativos, através dos recursos disponibilizados e da rede de multiplicadores formados, que alteraram valores e atitudes nas suas escolas e comunidades, levando os decisores políticos a melhorar os mecanismos nacionais de proteção de crianças e jovens, expressos na legislação nacional e nos currículos escolares.***

## PROJETO STOP BULLYING 2017-2019

**Be Yourself / Sê tu próprio: respeito pela tua identidade e individualidade**

### Introdução

O projeto Stop Bullying revelou um impacto bastante relevante na vida das escolas e dos diferentes participantes que de forma mais direta estiveram envolvidos no projeto, através das mais variadas ações que foram desenvolvidas sobre a temática do bullying e da discriminação, como grave violação de direitos humanos.

A temática do bullying revela-se como o mais comum e relevante conflito em espaço escolar, que quando mal resolvido na mente dos jovens pode deixar marcas irreversíveis. Os professores e técnicos vêem-se muitas vezes sem capacidade de responder a este tipo de conflito, principalmente tendo em conta a inovação dos meios de humilhação e perseguição pública, que se difundem facilmente através de novos meios tecnológicos e redes sociais.

A formação e sensibilização de mais de 2400 alunos, 142 professores e 94 assistentes operacionais revelou-se como um processo fulcral para a melhoria do ambiente escolar de cada uma das seis escolas participantes (como salientado em avaliações internas e externas), a nível das suas práticas e procedimentos que integraram os princípios e as metodologias de EDH, como contribuíram para uma considerável ampliação do trabalho e da imagem da Amnistia Internacional.

Para além de ter alcançado todos os objetivos a que se propôs, o projeto conseguiu ir mais além na secção portuguesa, com a introdução de novos recursos e ações não previstas inicialmente no projeto, como o manual de atividades SB, panfletos e materiais de merchandising STOP BULLYING/Be Yourself; a realização de um Encontro Nacional de Estudantes Stop Bullying/EADH e a alteração de documentos de orientação pedagógica das escolas envolvidas, como por exemplo regulamentos internos que incluem procedimentos específicos de prevenção no combate ao bullying e a discriminação.

Com toda a experiência de carácter informativo e formativo deste projeto, a AI Portugal poderá assumir-se como uma entidade de referência, apresentando dados sustentáveis que pressionem os decisores políticos da área da educação a alterar currículos, regulamentos e legislação nacional. Através de uma abordagem holística, pretende-se que cada contexto educativo se torne num espaço mais seguro, saudável e participativo, com acesso a recursos e metodologias que promovam a participação dos jovens de forma mais equitativa junto dos órgãos decisores e que consigam capacitar as escolas com mais recursos humanos e meios de formação atualizados junto dos seus professores, técnicos e assistentes.

Com o desenvolvimento deste projeto durante dois anos, implementado em dezassete escolas internacionais, com experiências e aprendizagens partilhadas por todos os envolvidos, existe agora uma base consolidada de dados, recursos e conclusões que justificam uma possível continuidade deste projeto na Amnistia Internacional Portugal, não apenas a nível nacional, mas tornando a secção portuguesa numa entidade de referência sobre a temática do bullying a nível internacional.

Apesar de a ideia inicial do projeto ser bastante focalizada sobre a temática do bullying como forma de discriminação, o projeto Stop Bullying poderá continuar a ser desenvolvido a partir do mesmo núcleo metodológico, mas a sua futura implementação nos mais diversos contextos de educação formal e não formal terá de ser reformulada estrategicamente tendo em conta fatores como:

#### Fatores internos:

- Os objetivos estratégicos e plano operacional da AI Portugal
- A visão para EDH/EADH
- A formação da equipa de EDH
- A formulação dos planos de formação e recursos
- O plano de crescimento

#### Fatores externos:

- A ligação com novos grupos, estruturas ou escolas
- O estabelecimento de novas parcerias estratégicas com entidades educativas e de formação
- O número de solicitações de escolas e grupos para sessões de sensibilização/formação
- O grau de compromisso efetivo com novas entidades

#### Notas relevantes a ter em conta sobre o bullying

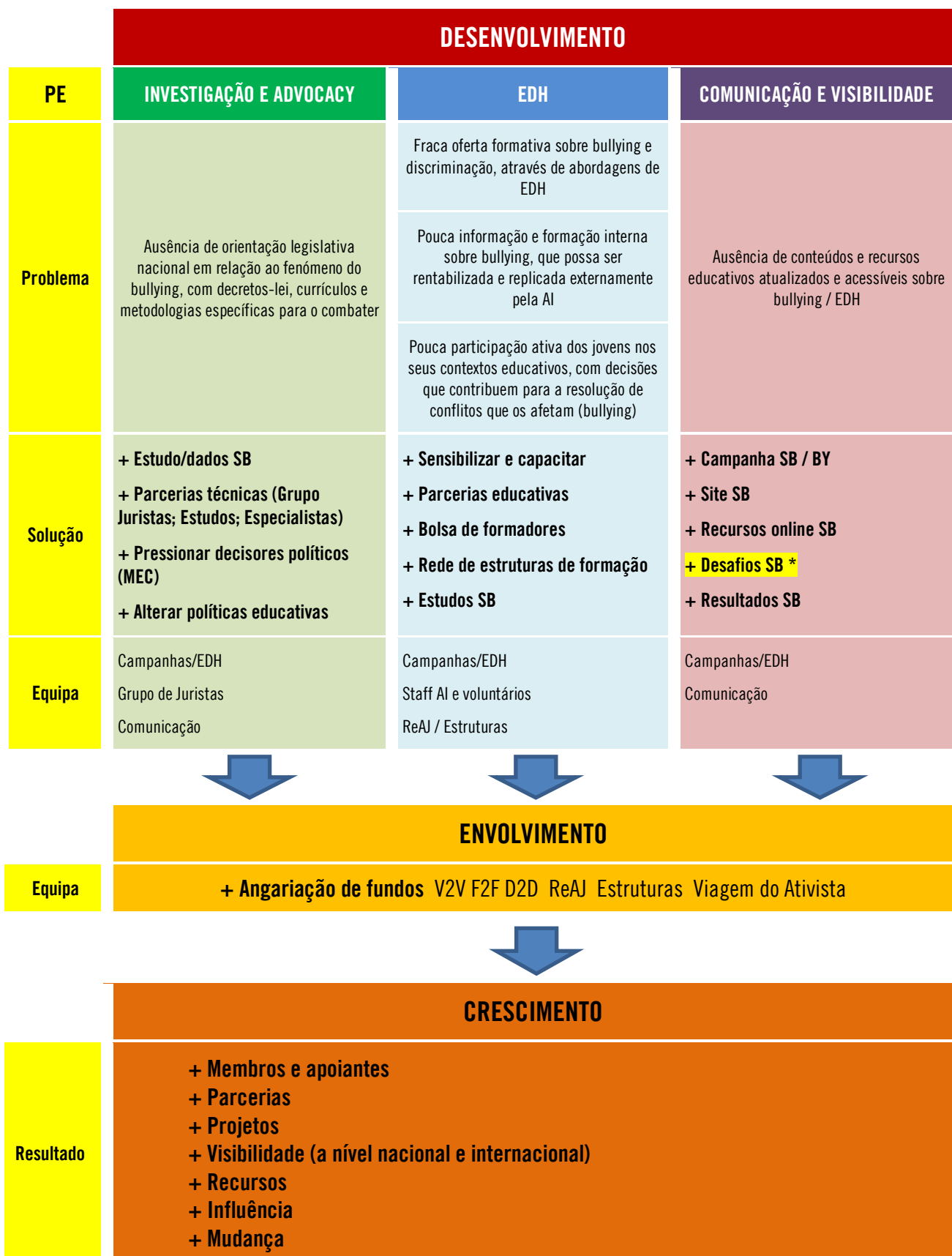
Os objetivos estratégicos delineados para a continuidade do Stop Bullying na Amnistia definem-se entre a integração equilibrada dos resultados e recursos obtidos com o projeto SB durante os dois anos de implementação e os objetivos estratégicos da secção portuguesa da AI até 2019, bem como alguns fatores mais pontuais de carácter criativo.

Para além de todos os fatores já mencionados existem outras notas relevantes que contextualizam a presente proposta:

- **O papel da AI ao desenvolver a temática do bullying nunca poderá nem deverá sobrepor-se a responsabilidade do estado em salvaguardar o bem-estar integral da criança.** Cabe a AI promover oportunidades de consciencialização e formação nos mais diversos contextos educativos sobre esta temática, mas que a partir das quais se possam obter conclusões relevantes que levem a tutela a melhorar os seus mecanismos de proteção de crianças e jovens.
- **O bullying como forma de discriminação é um ponto de entrada valioso nas escolas.** Em comparação com outros temas relacionados com a violação de direitos humanos, o bullying apresenta-se como o mais relevante e conhecido nas comunidades educativas. Várias escolas têm revelado interesse pelo tema, o que consequentemente cria ligação com outras temáticas de direitos humanos (discriminação de género, racial, religiosa, etc) ou outros temas marcantes na juventude como a violência no namoro.
- **O bullying é dos temas mais correntes e mediatizados em contexto escolar nacional,** mas não dos mais trabalhados de forma planeada e estruturada em currículos, projetos educativos ou planos anuais de atividades.

## PROJETO STOP BULLYING 2017-2019

Be Yourself / Sê tu próprio: respeito pela tua identidade e individualidade



\*Desafios SB: Arts for Amnesty, Prémio Identidade e Prémio Motivação

## PROJETO STOP BULLYING 2017-2019

Be Yourself / Sê tu próprio: respeito pela tua identidade e individualidade

### Investigação e Advocacy Stop Bullying

*A governação para os direitos humanos e a responsabilização são reforçadas a nível nacional.*

**“Foram enveredados esforços no âmbito da Advocacia para a Educação para os Direitos Humanos para integrar de forma obrigatória os currículos escolares”**

### Garantir a responsabilidade do estado na melhoria das políticas educativas

Como foi assinalado através de toda a contextualização do projeto Stop Bullying, dos resultados obtidos, das variadas avaliações internas e externas e dos fatores que influenciaram a sua implementação de forma mais ou menos profícua, a realidade educativa nacional, no que se refere ao ensino básico e secundário, desenvolve a sua ação junto de crianças e jovens de forma desatualizada e limitada.

Principalmente desde a crise financeira de 2011, as escolas viram a sua capacidade de adaptação e atuação a novos desafios educativos condicionada pelas orientações legislativas e pedagógicas da tutela, que conduziram a um claro retrocesso do sistema educativo nacional.

Exemplo dessas limitações refletem-se a partir dos cortes orçamentais, que degeneraram na falta de recursos humanos a trabalhar nas escolas - docentes e não docentes - reduzindo a capacidade de aprendizagem, acompanhamento e resolução de conflitos; o aumento de alunos por turma que impossibilitou que professores tivessem, e cada vez menos, a capacidade de “chegar a todos” (especialmente alunos com necessidades educativas especiais) e a eliminação de disciplinas essenciais como a Educação Para a Cidadania / Formação Cívica e Área Projeto, que reduziram a margem de participação, inclusão e cooperação dos diferentes atores nas respetivas comunidades educativas.

Estas medidas claramente prejudicaram todos os jovens e restantes membros da comunidade educativa e afastaram a escola pública das suas principais funções: a de criar oportunidades equitativas de aprendizagem a crianças e jovens, através da disponibilização das melhores condições possíveis para se poderem desenvolver integralmente; de criar condições de saúde e segurança adequados nos espaços em que jovens se movem e implementar os princípios que permitam à criança gozar de outros direitos plasmados em documentos de orientação como a Declaração dos Direitos da Criança, onde a criança deve ter o direito a participar e decidir sobre os direitos que o afetam, sem ser discriminada.

### Legislação nacional e orientadora sobre bullying

Em Portugal não existe legislação específica que regule o combate ao bullying nas escolas. Países como a Noruega, a Finlândia, Reino Unido e os Estados Unidos têm legislação específica e programas nacionais que levam as escolas a implementar estratégias de combate ao *bullying* nos currículos e nas atividades curriculares.

Legislativamente o mais próximo que se conseguiu alcançar relativamente à temática do bullying foi a proposta de lei para a criminalização de violência escolar em Portugal (com uma tipologia penal semelhante à violência doméstica) através da proposta lei 46/ XI/2ª, diploma este que foi aprovado a 22 de Janeiro de 2011



e discutido na Comissão de Assuntos Constitucionais, mas que acabou por caducar a 31 de Março de 2011, sendo que a utilidade da sua aplicação não mais chegou a ser discutida por qualquer grupo parlamentar.

**Ideia:**

Sugerir que o atual grupo de juristas da AI retome a discussão em torno da saúde e segurança escolar, muito com base nos resultados obtidos com o projeto Stop Bullying, que veio revelar uma carência de recursos e estratégias adequadas para combater o fenómeno do bullying, principalmente pela ausência de orientações educativas e legislativas que definam novas práticas e procedimentos curriculares nas escolas, que mais do que punitivos, se tornem participativos, preventivos e restaurativos para todos os intervenientes.

**Parecer da Amnistia Internacional sobre a violência escolar e bullying (2011)**

Apesar do diploma da proposta de lei 46/ XI/2ª ter caducado, o grupo de juristas da Amnistia Internacional emitiu em 2011 um parecer, apresentando sugestões relevantes em relação à apreciação de vários diplomas (em particular proposta lei 46/ XI/2ª) relativos à violência e segurança nas escolas-

***“ O interesse superior da criança deve ser o princípio diretivo de quem tem a responsabilidade da sua educação e orientação, responsabilidade essa que cabe, em primeiro lugar, aos seus pais. A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos.”***

Princípio 7.º da Declaração dos Direitos da Criança

No sentido de respeitar os princípios fundamentais consagrados na Declaração dos Direitos da Criança, o grupo de juristas considerou que os diplomas em análise tinham um grande enfoque na punição, descurando a prevenção e a ressocialização do aluno prevaricador. O grupo considerou que o combate à violência escolar não poderia passar apenas com a aplicação de penas de prisão ou de multas.

Este grupo considerou também que o Estado e os seus funcionários - professores e autoridades escolares - deviam prontamente investigar as queixas de abuso, impor sanções apropriadas aos agressores, apoiar as vítimas de violência, tomando as necessárias medidas preventivas, bem como medidas que assegurassem que esses abusos não se repetissem, permitindo assim o acesso a uma educação sem violência.

O grupo de juristas da Amnistia Internacional Portugal, relativamente a defesa dos Direitos Humanos das Crianças e Jovens, apresentou outras sugestões importantes como:

- Criação de equipas escolares multidisciplinares, compostas por diferentes membros da comunidade escolar;
- Criação de planos de tutoria de alunos;
- Criação de gabinetes de apoio ao aluno e à família (com membros das Associações de Pais; Associação de Estudantes)
- Criação de Gabinetes Pedagógicos de Integração Escolar (GPIE);
- Também de salientar que nas propostas em análise este grupo considerou necessário esclarecer mais aprofundadamente a hierarquia nas decisões escolares para a resolução de conflitos, entre as equipas dos gabinetes técnicos, os Conselhos Gerais, os Conselhos Executivos e o corpo docente.

## A intervenção da AI Portugal nas políticas educativas nacionais

Com os resultados do projeto Stop Bullying, a AI Portugal tem uma base de trabalho sustentada não apenas em dados nacionais, como em dados internacionais que salientam a importância da implementação de metodologias participativas e de educação não formal, comuns do trabalho realizado em Educação em Direitos Humanos, que claramente beneficiaram as escolas envolvidas no projeto, que melhoraram o ambiente escolar, melhoraram as relações entre os diferentes elementos de cada comunidade escolar e revelaram o benefício dos processos participativos dos jovens em ações específicas e processos de decisão escolar.

Para além disso a AI Portugal poderá contar com o apoio do grupo de juristas, que tem a possibilidade retomar a discussão do decreto-lei de 2011 sobre segurança escolar e poderá sustentar novas propostas com marcos específicos do projeto SB, exemplificando junto do MEC como as escolas decidiram alterar os seus regulamentos internos, projetos educativos e planos anuais de atividades em função da temática do bullying e de outros princípios fundamentais de direitos humanos.

A AI Portugal poderá ainda estabelecer parcerias com outras entidades que trabalhem sobre as questões da educação e formação, investigadores e outras entidades relevantes que criem uma rede de ação sobre a educação em Portugal, que pressione o MEC a alterar as suas políticas educativas.

De forma sistematizada, as possíveis etapas necessárias para alcançar alterações legislativas em relação ao fenómeno do bullying poderão ser as seguintes:

1. **Apresentar publicamente os resultados e recursos do projeto Stop Bullying**, num evento com diferentes participantes, parceiros e especialistas (entre os quais do MEC), em uma das EADH's. Apresentação dos resultados obtidos, recursos criados e as escolas que introduziram no seu regulamento alterações de práticas e procedimentos para combater o bullying.
2. **Estabelecer parcerias com entidades da área educativa**, promovendo estudos e pareceres sobre o estado da educação, a segurança e saúde escolar em Portugal.
3. **Solicitar uma audiência junto do Ministério da Educação e da Ciência**, com os principais resultados do projeto e o impacto da implementação do SB nas escolas (com alunos e professores participantes) e propostas de alteração legislativa relativamente a saúde, segurança escolar e integração curricular de temas/metodologias de DH/EDH (proposta do grupo de juristas da AI e outros parceiros relevantes).

Através desta abordagem inicial a AI poderá a longo prazo:

- **Continuar a desenvolver projetos/programas de combate ao bullying e a discriminação**, que levem continuamente a resultados que pressionem o MEC a adequar as suas políticas educativas, no superior interesse da criança.
- **Assumir-se como uma entidade de referência nacional na área da educação junto do MEC**, tornando-se numa entidade consultiva relevante sobre políticas educativas na área do bullying e da discriminação, com os seus projetos e programas de EDH.
- **AI Portugal tornar-se na referência nacional, europeia e mundial sobre bullying e discriminação nas escolas**, através do impacto obtido com as ações que dinamiza localmente, que partiram de um projeto de carácter europeu (Comissão Europeia) e que estão inseridos numa rede mundial de EDH (Rede de EDH da Amnistia Internacional).

### **Nota importante**

A nível do movimento internacional da AI apenas duas secções trabalham a questão do bullying de forma contínua e estruturada: a secção da Índia (Ásia) e a secção da Venezuela (Americas). Seria desafiador se a secção portuguesa se tornasse na secção de referência sobre o bullying e discriminação nas escolas (e outros contextos comunitários) a nível da Europa.

O workshop sobre o trabalho realizado no projeto Stop Bullying foi assinalado como um dos mais interessantes no Fórum Global de EDH da AI de 2016 e suscitou imenso interesse não só do Secretariado Internacional, como da Coordenadora das EADH's, como foi expresso após o evento e na avaliação final do projeto Stop Bullying, que estrategicamente poderá contribuir bastante para o OE 1 da AI até 2019.

## EDH e Bullying

***“Foram desenvolvidos programas em Educação para os Direitos Humanos e denotou-se um aumento da formação interna e externa, em contexto formal e não-formal.”***

***“Aumentou o apoio da secção às escolas, por via do número de sessões de sensibilização e foi dado continuidade ao projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos.”***

### **Ampliar a capacidade de formação e mobilização a partir da temática do bullying**

O bullying, na sua forma de humilhação, perseguição ou agressão contínua, revela-se como o conflito mais violento e marcante da vida das crianças e jovens, particularmente do ensino básico e secundário.

Apesar desta continua realidade, cada vez mais comum e cada vez mais mediatizada através dos mecanismos tecnológicos que difundem incidentes desta natureza com alguma regularidade nas redes sociais e comunicação social, os processos que levam a resolução deste tipo de situações por parte das escolas continuam a ser muito estruturados em função da punição do agressor, e não em estratégias que permitam prevenir estes episódios, restaurar e acompanhar as partes envolvidas (vítimas, agressores, testemunhas), implementando lógicas participativas em que todos os atores se tornem em elementos ativos de mudança nos seus contextos educativo.

O projeto Stop Bullying veio permitir a capacitação destes diferentes participantes, de diferentes comunidades educativas, a refletir e atuar sobre as suas realidades, em momentos de discussão abertos com diferentes “hierarquias escolares”, que resultaram num conjunto de novas perceções e experiências nunca dantes partilhadas e num conjunto de medidas e ações que claramente melhoraram as suas escolas, através de uma abordagem baseada nos direitos humanos.

Esta possibilidade da AI Portugal sensibilizar e formar alunos, professores, pais, funcionários, técnicos e direções escolares sobre esta grave forma de discriminação e violação de direitos humanos, com novas metodologias, mobilizações e recursos, contribuiu igualmente para ampliar o trabalho realizado pela AI e aumentou o interesse de jovens e outros atores sobre temas e ações da secção.

Através das avaliações realizadas durante as sessões de sensibilização e formação, questionários da “Temperatura do Bullying”, encontros e avaliação externa, foi possível constatar alguns factos relevantes sobre as escolas portuguesas:

- Existe um enorme interesse das escolas sobre a temática do bullying, mais do que outros temas de direitos humanos;
- Existe uma fraca capacidade de professores e técnicos para lidar com os novos conflitos do quotidiano escolar, que influenciam episódios de bullying e as novas formas de humilhação e agressão.
- Existe pouca margem curricular e pedagógica para introduzir novas metodologias de ensino nas escolas, devido às exigências burocráticas estruturais do MEC.
- Os recursos educativos a que técnicos têm acesso para combater este fenómeno do bullying são normalmente pouco apelativos, desatualizados e pouco acessíveis.
- Existe pouca ou nenhuma formação certificada sobre tema do bullying.
- Na maioria das escolas os jovens não têm um papel ativo na definição de medidas e estratégias para combater este fenómeno e para decidir sobre outras questões escolares.

## O papel formativo e informativo da AI Portugal em torno do bullying

A AI Portugal passou a deter, através do projeto Stop Bullying, de um conjunto de experiências, metodologias e recursos relacionados com bullying e discriminação, que podem ser rentabilizados ao serem integrados no plano operacional da secção, de forma a complementar estrategicamente o projeto específico de EDH, ajudando a alcançar *“Um mundo onde todos conheçam e possam reivindicar os seus direitos”*.

As principais ações de sensibilização e capacitação que contribuíram para o sucesso do projeto Stop Bullying foram:

- Formação de alunos multiplicadores
- Formação de professores
- Formação de assistentes técnicos e operacionais
- Formação em grupos de trabalho
- Sensibilização de turmas
- Encontro Nacional de Estudantes Stop Bullying
- Encontro Internacional de Palermo

Os principais recursos criados no âmbito do projeto que revelaram forte impacto nas escolas participantes foram:

- Manual Stop Bullying (em construção, mas muito sugerido por professores e técnicos)
- Video Stop Bullying / Be Yourself
- Planos de aula Stop Bullying
- Outros conteúdos digitais Stop Bullying
- Posters, Flyers, autocolantes e outros materiais de divulgação e sensibilização

Através da formação e sensibilização em torno do bullying e da discriminação, criando pontes com os mais variados temas de direitos humanos, a AI terá uma maior capacidade de ampliar a sua intervenção, levando jovens e outros atores a refletir e agir sobre o seu quotidiano educativo, alterando atitudes e valores, promovendo o seu papel mobilizador e ativista de direitos humanos.

A temática do bullying poderá tornar-se num tema de relevância dentro do trabalho da AI, de forma mais autónoma, dentro das seguintes possibilidades:

- Como ponto de entrada temático em escolas e projetos comunitários
- Como sub-projeto autónomo
- Como módulo de formação para núcleos/estruturas da AI
- Como módulo de formação para grupos de jovens/ReAJ
- Como módulo de formação para alunos multiplicadores
- Como módulo de formação para certificação externa (financiado ou não financiado)
- Com ações integradas em projetos estabelecidos com parceiros
- Com outras ações pontuais de sensibilização e divulgação de resultados

## NOVAS ABORDAGENS ESTRATÉGIAS DE EDH QUE BENEFICIAM A INTRODUÇÃO DA TEMÁTICA SOBRE BULLYING

Para que a temática do bullying possa ser introduzida e desenvolvida de forma mais estruturada em diferentes contextos educativos, mas especialmente os escolares, seria importante que a AI Portugal estabelecesse novos princípios estratégicos, como por exemplo:

- **Estabelecer compromissos de EDH com agrupamentos de escolas, e não apenas com escolas singulares**, de forma a abranger diferentes níveis de ensino e consecutivamente acompanhar ações sobre direitos humanos desde o primeiro ciclo do ensino básico até ao ensino secundário. Ao estabelecer parcerias que acompanhem diferentes ciclos de ensino a AI estará a estimular crianças e jovens para a importância de práticas de direitos humanos, aumentando a probabilidade de se virem a tornar alunos multiplicadores/ativistas e venham a acompanhar o trabalho da AI em ambiente extraescolar, tornando-se em membros ou apoiantes (**uma espécie de viagem do ativista das EADH's**).
- **Estruturar o público-alvo de alunos** das Escolas Amigas dos Direitos Humanos em dois núcleos de intervenção divididos entre:
  - **Amnistia crianças (Amnesty Kids) - 1º e 2º ciclo do ensino básico**: centrado numa lógica de EDH através da introdução a temas e práticas de direitos humanos. De reforçar que é neste público-alvo que ocorrem situações de bullying com maior frequência.
  - **Amnistia Juventude (Amnesty Youth) - 3º ciclo e secundário**: focalizado em alunos mais velhos, centrando a metodologia de EDH para a participação, mobilização e programas de tutorias e mentorias destes alunos para os mais novos.
- **Estabelecer parcerias estratégicas de formação/sensibilização** com entidades que promovam ações e projetos em torno da participação ativa dos jovens e da cidadania, e entidades que já colaborem com as EADH's. Algumas dessas entidades poderiam ser:

MEC – Departamento de Inovação Curricular

Compart – formação em EDH e parcerias para projetos

Escolas colégios privados (Colégio Cesário Verde; Colégio Pedro Arrupe)

Escola Superior de Educação de Lisboa – formação em EDH e parcerias para estagiários

Faculdade de Educação de Lisboa – formação em EDH e parcerias para estagiários

Universidade do Minho

Programa Escolhas – formação em EDH e parcerias para projetos

Fundação UNBUNTU

Fundação Akah Khan

Câmaras Municipais (ex.:Lisboa)

- **Estruturar um plano de formação**, que inclua módulos de formação sobre EDH, bullying e discriminação, após a creditação da AI Portugal como entidade de formação.
- **“Hot Spots” de EDH da AI Portugal**: identificar as estruturas mais relevantes e descentralizar a capacidade formativa da AI a nível nacional, por estes núcleos e/ou por zonas geográficas.
- **Estabelecer uma bolsa de formadores de EDH**, que sustente as ações de EDH em colaboração com a equipa local ou central de EDH.
- **Estabelecer bolsas de voluntários de EDH**, que permitam apoiar ações do projeto, ajudem a atualizar conteúdos e contribuam para novas iniciativas sugeridas pelos próprios

## COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE

Uma das ações de maior impacto na vida dos jovens e restantes membros das comunidades educativas participantes no projeto Stop Bullying foram os materiais de sensibilização e divulgação criados a partir das ideias, faces e palavras dos participantes.

O facto de professores, alunos e funcionários se reverem em diferentes espaços escolares com fotografias cómicas, descontraídas e visualmente apelativas de médio e grande formato, veio alertar cada comunidade educativa, de forma mais imediata e algo inesperada, para a temática do bullying, reforçando a importância do respeito pela identidade do próximo e da não discriminação por qualquer vertente da dimensão humana daqueles que lhes são próximos, sejam eles crianças, adulto ou indivíduos com debilidades particulares.

Desenvolveu-se um sentido de pertença e identidade com esta “campanha”, que foi passada a diferentes beneficiários de diferentes níveis de ensino, que inclusive gostariam de se rever nesses posters, transformando-se em multiplicadores de boas práticas de direitos humanos.

Para além destes materiais de sensibilização, foi produzido um vídeo que reuniu todas as ações da semana de mobilizações do projeto Stop Bullying, e que foram dinamizadas entre 9 e 12 de Maio de 2016 nas seis escolas participantes. O vídeo de três minutos revela, de forma dinâmica e apelativa, aquele que deve ser o lado positivo e inverso às situações negativas de bullying. Para além do vídeo a equipa de filmagem captou livremente os relatos de alguns alunos sobre o tema, inclusive de alunos que tiveram a capacidade de testemunhar experiências pessoais de bullying pelas quais passaram. Também de salientar que o vídeo teve a produção musical do artista Slow J que se disponibilizou a participar em futuras ações sobre o tema de forma voluntária.

Um dos recursos criados, e que foi produzido e introduzido pela secção portuguesa da AI no projeto, foi o manual de atividades Stop Bullying, com informações acessíveis e simplificadas sobre o fenómeno do bullying e da discriminação, como forma de violação de direitos humanos, e um conjunto de atividades práticas para serem dinamizadas por professores e técnicos que trabalham com crianças e jovens em diferentes contextos educativos.

### **A campanha STOP BULLYING/Be Yourself: respeita a tua identidade e individualidade**

Com os variados recursos visuais de sensibilização e merchandising Stop Bullying já criados e conteúdos específicos como o manual, planos de aula e acesso a outras fontes e recursos digitais, aliados à divulgação dos principais resultados do projeto Stop Bullying, a AI poderá lançar a campanha de sensibilização “Stop Bullying / Be Yourself: respeita a tua identidade e individualidade”.

O ponto de partida para esta campanha seria a realização de um evento (conferência) de lançamento do manual Stop Bullying, divulgação dos principais resultados do projeto, lançamento de uma plataforma online da AI dedicada a temática do bullying, com recursos e conteúdos interativos adequados a diferentes públicos-alvo, o lançamento do vídeo de sensibilização Stop Bullying nas redes sociais e pequenos clips com relatos de alunos participantes.

O lançamento desta campanha da AI poderia ser realizado em uma das EADH, com a participação de diferentes beneficiários que fizeram parte do projeto e outros convidados, como investigadores da área do bullying, entidades parceiras da AI, membros do MEC, figuras públicas de referência e participantes na produção dos recursos (ex.: músico Slow J).

Este evento facilmente teria uma larga cobertura mediática, principalmente se for realizado no dia internacional de combate ao bullying (20 de Outubro). Na semana das mobilizações Stop Bullying as ações foram acompanhadas por dois canais de televisão, que estiveram presentes em duas escolas, onde captaram as ações e entrevistaram participantes. Houve uma maior cobertura mediática de outros *media*.

## Disponibilizar conteúdos e recursos sobre bullying e discriminação

Ao pesquisarmos sobre informações relacionados com bullying nas redes sociais podemos observar que não existe nenhuma fonte de informação nacional atualizada, apelativa e dinâmica que disponibilize conteúdos práticos sobre bullying (sendo a única exceção a APAV, mas com conteúdos algo ultrapassados).

Sobre o mote da campanha Stop Bullying / Be Yourself, a secção portuguesa da AI poderia criar uma plataforma com recursos e conteúdos atualizados sobre bullying (semelhante à plataforma da AI India), tornando-se na referência nacional de combate ao bullying.

De salientar que todo o trabalho realizado pelos designers e pela equipa de vídeo profissional que colaboraram neste projeto por um valor quase simbólico, foi sincronizado entre ambas as equipas como que se de uma campanha “oficial” de larga escala se tratasse. Ou seja, todas as imagens e vídeos fazem parte da mesma lógica visual, que inclui muito daquilo que foram as ações do projeto, as mensagens dos participantes e as faces dos diferentes alunos, de todas as escolas, bem como todo o restante material de merchandising criado.

Essa plataforma poderia incluir um mail “Be Yourself” para partilhar denúncias, casos de sucesso e outras informações e recursos que sejam relevantes para combater o fenómeno do bullying.

### Ideia

Seria relevante que a AI conseguisse convidar figuras públicas a tornarem-se “embaixadores de direitos humanos”, iniciando a sua colaboração com a AI através de pequenos relatos/vídeos de quando se sentiram discriminados pela primeira. Esses relatos normalmente remetem as pessoas para a sua infância e para a forma como já foram ridicularizados ou sofreram de bullying. Esses vídeos, com não mais de um minuto, poderiam posteriormente ser disponibilizados na plataforma Stop Bullying / Be Yourself.

Ao disponibilizar estes recursos e conteúdos a AI poderá angariar novos públicos, em que potenciais novos membros e apoiantes apenas pudessem aceder a determinados conteúdos deixando o seu mail e autorizando futuros contactos da secção, em relação a campanhas, ações e angariações.

Ao tornar mais acessíveis e apelativos todos os conteúdos, recursos e canais de comunicação entre a AI e os seus “ativistas”, a secção estará a reforçar a sua capacidade de resposta com estes públicos, mantendo-os num contacto cada vez mais regular e próximo, através de novas abordagens tecnológicas.

### Página / plataforma Web Stop Bullying:

- Video Stop Bullying
- Manual Stop Bullying
- Conteúdos sobre bullying e discriminação
- Merchandising Stop Bullying
- Clips alunos Stop Bullying
- Histórias de mudança
- Desafios Stop Bullying
- Relatos de “embaixadores de DH”



## ENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO

Maximizar recursos e envolvimento

***Captamos e fidelizamos um maior número de membros apoiantes, com registo de maior envolvimento e participação pública.***

O envolvimento e o crescimento são elementos transversais a todas as ações do Stop Bullying / Be Yourself 2017-2019, resultantes dos sucessos obtidos através do desenvolvimento de três pilares estratégicos, definidos pelo trabalho de Investigação e Advocacy, de EDH e de Comunicação e Visibilidade.

A palavra “bullying” já faz parte das atuais estratégias fidelização e envolvimento da AI, através da breve descrição das ações do projeto nas chamadas realizadas pelo V2V e da partilha dos panfletos de sensibilização do projeto pelas equipas do F2F nas suas ações de rua.

A disponibilização de recursos como o manual Stop Bullying a novos públicos e a criação de uma plataforma relacionada com o bullying e a discriminação poderá aliciar novos potenciais interessados - pais, professores e outros técnicos - que muitas vezes não conseguem aceder a recursos imediatos e acessíveis (online) sobre bullying na língua portuguesa.

A nível de merchandising Stop Bullying / Be Yourself já existem os logotipos e imagens criadas para o projeto, em formato alta resolução e preparados para adaptação e impressão em diferentes superfícies e diferentes formatos, que posteriormente poderão ser readaptados por exemplo ao formato de autocolantes, que tanto sucesso fez entre os participantes e poderão mesmo ser comercializados.

Os futuros planos de formação de EDH incluirão certamente módulos de bullying. Se forem abertas candidaturas de formação, onde os beneficiários possam escolher a temática sobre a qual gostariam de ser capacitados, facilmente se constatará que o tema do bullying será o mais solicitado entre outros temas de direitos humanos.

Para ações pontuais de sensibilização, e mesmo com a pouca divulgação do projeto, foi possível assinalar muito interesse de escolas e grupos sobre ações relacionadas com bullying. Este interesse indicador revela que, com maior divulgação, formação e disponibilização de recursos, será possível alcançar outros tanto beneficiários e abranger uma escala muito superior de possíveis membros e apoiantes para o movimento.

## Desafios Stop Bullying

### Arts for Rights/Amnesty : Stop Bullying

A “Arts for Amnesty” dinamiza e reúne uma série de ações ligadas à expressão artística nas mais variadas vertentes (música, expressão dramática, pintura, dança) e utiliza-as como ferramenta de transformação social e forma de expressão para representar temas de direitos humanos.

Seria relevante criar um concurso de artes visuais (integrado no possível programa Arts for Rights/Amnesty Portugal) que integre o vídeo, a fotografia, o desenho, a pintura e a arte urbana, tendo como tema nuclear ou ponto de partida o bullying, como forma de discriminação e violação de direitos humanos.

Os candidatos poderiam ser categorizados por três grupos: Amnistia Crianças (6-12 anos); Amnistia Juventude (13-18 anos) e Amnistia Juventude Mais (+18-30).

A divulgação desta iniciativa poderia ser difundida pela rede escolar do ensino básico e secundário e pela rede de estabelecimentos de ensino superior nacional.

#### Ideia:

Seria interessante se alguns dos trabalhos vencedores pudessem ser replicados em grande escala por artistas urbanos, em diferentes cidades, ou diferentes pontos de uma mesma localidade mais afeta ao quotidiano do jovem vencedor e que passasse a ser um marco que lembre determinada comunidade educativa sobre a problemática do bullying, como uma violação de direitos humanos, trabalhada pela Amnistia.

### Prémio Identidade e Prémio Motivador

**Prémio Identidade (entidades):** seria relevante que a AI passasse a premiar entidades que desenvolvam projetos de impacto em torno dos DH e que revelem mais apoio a iniciativas dinamizadas por grupos de jovens/associações de estudantes, reforçando a participação ativa dos mesmos em várias dimensões da vida escolares, como elementos consultivos e decisores de relevância nas mais variadas escalas da organização escolar (Assembleias e Conselhos Gerais, Conselhos Pedagógicos).

**Prémio Motivação (pessoas):** Prémio atribuído a professores ou outros educadores, que revelem iniciativas de impacto de EDH e de melhoria dos seus contextos educativos, trabalhos em torno de práticas e temas de direitos humanos, de forma focalizada numa área disciplinar ou de forma transversal no seu projeto educativo ou plano anual de atividades, tal como professores que promovam a criação ou apoio a grupo de jovens, promovendo a sua participação ativa através de associações de estudantes ou clubes de direitos humanos.